

Guia de Estudos

(CSNU 2022) TENSÕES ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA



1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Historicamente, a construção das relações entre a Federação Russa e a Ucrânia possuem raízes profundas e complexas, as quais demandam uma volta ao passado para o entendimento das tensões que se ascenderam no leste europeu desde novembro de 2021. A mobilização de cerca de 190 mil soldados russos para as fronteiras ucranianas desde o final do último ano, até fevereiro de 2022 (O GLOBO, 2022), não mostra somente uma movimentação militar momentânea na região, mas sim um reflexo histórico das divergências de interesses entre os dois atores, originadas principalmente com a dissolução da União Soviética e o fim da Guerra Fria.

O presente guia terá como objetivo apresentar as relações entre Rússia e Ucrânia desde o fim da Guerra Fria, passando pelos reflexos que esse conflito ideológico entre Ocidente e Oriente deixou para o leste europeu; compreendendo a oposição das reivindicações identitárias entre os povos no território ucraniano desde a década de 1990; a tentativa de expansão dos interesses russos, e não aceitação da independência do Estado ucraniano; e as consequências para a ascensão das tensões no leste europeu, e a necessidade de resolução da situação, evitando um conflito de escalas inimagináveis.

2.1. Dissolução da União Soviética e o fim da Guerra Fria¹

A compreensão da origem das relações entre as regiões da Federação Russa e a da Ucrânia, são datadas desde o século IX, diante da relação entre diversos povos e diversas representações políticas no norte asiático e no leste europeu. Percorrendo diversos acontecimentos desde então, um salto temporal para esses períodos conseguiria nos fornecer diversos indícios sobre como a relação entre os dois países se fundou e foi estruturada. Entretanto, a análise das relações entre Rússia e Ucrânia desde o final da Guerra Fria, consegue nos estruturar uma concepção de como os dois países se relacionam no contexto atual. Diante disso, o presente guia será focado nas relações entre os dois países a partir do ano de 1991, para indicar os diversos pontos que retornam nos anos de 2021 e 2022.

Diante disso, a compreensão da política internacional no leste europeu, parte principalmente do fim da Guerra Fria, e da fragmentação da União Soviética (URSS) em 1991. A Guerra Fria, que ocorreu de 1947 até 1991, foi pautada principalmente por dois princípios centrais. O primeiro pela bipolaridade ideológica entre a União Soviética, bloco socialista, e os Estados Unidos da América (EUA), bloco capitalista. E o segundo pela corrida armamentista nuclear, em que ambos os lados buscavam desenvolver suas capacidades nucleares de destruição em massa, tendo um dos seus objetivos, a conquista na liderança da política internacional. Diante do desenrolar da dualidade internacional neste período, ambos os atores desenvolveram organizações internacionais de cunho militar, pautados em princípios de segurança coletiva. As quais possuíam o objetivo de defesa militar de seus membros, caso um deles fosse atacado. Do lado estadunidense, se desenvolveu a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 1949, e do lado soviético, o Pacto de Varsóvia, em 1955 (SARAIVA, 2012).

¹ Anexo 01: Linha do tempo das relações entre Rússia e Ucrânia

Com o desenrolar desta situação internacional, diversos pontos impactaram no fim da Guerra Fria, podendo ser compreendidos nacionalmente, regionalmente e internacionalmente, e diante disso, algumas características nos ajudam a entender como o novo período se consolidou no cenário mundial. A queda do muro de Berlim em 1989, a dissolução da União Soviética e a consequente ruptura do Pacto de Varsóvia em 1991, foram acontecimentos centrais para a reconfiguração de influências no cenário global, e da geografia política do leste europeu. Diante do surgimento de 15 repúblicas independentes na Europa Ocidental (que anteriormente estavam sobre o mesmo centro político soviético) e do fim do Estado soviético, o pensamento do fim da rivalidade entre Ocidente e Oriente teria aparentemente desaparecido. Entretanto, geograficamente no leste europeu, Ucrânia, Azerbaijão, e Moldávia serviram como “Estados-tampões” entre a Rússia e a União Europeia. (FERRARI, 2011 apud AYRES; LUNKES, 2014, pg.4)

Figura 1 - Fragmentação da União soviética



Fonte: Brasil Escola

Como herança do Pacto de Varsóvia, e da necessidade de auxiliar na independência e na constituição das fronteiras dos antigos países do bloco soviético, a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), criada em 1991, foi introduzida visando a “cooperação multilateral nas

esferas políticas, econômicas e securitárias” (SIMÃO, 2016. p. 118) entre os atores participantes. Tendo a Rússia, Bielorrússia e Ucrânia como membros fundadores, foi responsável pela estabilização e a consolidação do leste europeu desde a década de 1990.

Mesmo diante de mecanismos para a promoção da estabilidade na Europa oriental, as relações no leste europeu na década de 1990 foram instáveis, principalmente pela construção identitária autônoma dos países originários do antigo bloco soviético. A expansão ocidental da OTAN, das zonas de influência dos Estados Unidos, e da ampliação das estruturas da União Europeia ao final da Guerra Fria, impactou na formação das identidades destes povos, é um dos mais atingidos foi o povo ucraniano, ao qual foi conduzido por políticas tanto da organização, quanto da União Europeia, para uma maior aproximação ao Ocidente. Ocasionalmente assim, um descontentamento russo perante a situação (AYRES; LUNKES, 2014).

Diante da posse do então atual presidente russo, Vladimir Putin², houve uma ascensão de questionamentos, a partir dos anos 2000, sobre um possível revisionismo das fronteiras estabelecidas na década de 1990, diante da sua negação sobre a legitimidade da independência das antigas províncias soviéticas, como a Ucrânia. Somado a isso, a consequente intensificação do descontentamento russo com a aproximação da Ucrânia ao Ocidente, incluindo a possibilidade de alargamento das relações com a OTAN e com a União Europeia, aumentou as perspectivas anti-ocidentais russas. “Desde o desmembramento da URSS após o fim da Guerra Fria, a Rússia considera a Ucrânia e a Bielorrússia como partes de uma mesma nação, não aceitando as independências de tais países” (AYRES; LUNKES, 2014. pg. 4)

2.2. Identidade, Euromaidan, e a anexação da Crimeia

Como pontuado, a construção da identidade ucraniana é permeada historicamente pela identidade e a cultura russa, as quais possuem divergência na percepção sobre as suas origens, e o processo de fundação dos povos, as quais remontam ao século IX. Compreendendo que no período da União Soviética, ambos os países possuíam o mesmo centro político, a percepção de igualdade e diferença foi minada cada vez mais pela percepção da identidade soviética (NETO; MAKIO, 2020). A Ucrânia, segundo o censo de 2001, conta com uma parcela de 17,3% de sua população etnicamente russa (UCRÂNIA, 2001).

Com o desenrolar das relações no leste europeu, uma busca por transformações sociais e políticas das ex-repúblicas soviéticas no início da década de 2000, “marcavam uma aspiração

² O atual presidente da Rússia, Vladimir Putin, está na presidência desde 2000, completando no ano de 2020 o seu quarto mandato como chefe político do país.

à democracia e à verdadeira independência da Rússia” (AYRES; LUNKES, 2014. pg. 5). A Ucrânia, a qual possui Volodymyr Zelensky como o seu atual presidente, é um país localizado no leste europeu, é banhado pelo Mar Negro, e possui uma posição geográfica estratégica, possuindo como seus vizinhos a Rússia, países membros da União Europeia, e membros da OTAN.

Diante das eleições ucranianas de 2004, a ascensão de Viktor Yanukovytsch, líder com tendências pró-Rússia, deixou a população do país insatisfeita, devido às diversas alegações de fraudes, desencadeando diversas manifestações pelo território. A chamada ‘onda colorida’ eclodiu em diversos países que pertenciam à União Soviética, visando a maior aproximação dos países ocidentais. As manifestações em territórios ucranianos, que foram denominadas de Revolução Laranja, que iam contrárias aos interesses do governo alinhado aos interesses russos, influenciaram em uma nova eleição no país ao final de 2004, na qual o candidato Viktor Yushchenko, político com os interesses alinhados com a aproximação com o Ocidente, saiu como vitorioso (SOUZA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Entretanto, com as eleições de 2010, Viktor Yushchenko não obteve sucesso na sua reeleição, abrindo espaço para vitória eleitoral de Viktor Yanukovych, governante pró-Rússia. As decisões durante o seu mandato entraram em conflito com os interesses da população, como a suspensão do país com os acordos da União Europeia, em novembro de 2013, que visavam estreitar as relações entre a Ucrânia e o bloco, as quais alegou que a Ucrânia que buscava relações comerciais mais próximas com o governo russo. Diante disso, uma reação popular ucraniana se ascendeu reivindicando a volta com os acordos com o bloco europeu, na Praça Maidan em Kiev, capital da Ucrânia. Os protestos, que duraram até fevereiro de 2014, foram marcados pela violência e demandavam maior independência do Kremlin, ocasionando em um dos maiores protestos contrários ao presidente da história da Ucrânia, nomeados de Euromaidan (SMITH-SPARK; GUMUCHIAN; MAGNAY, 2004 apud SOUZA; OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Com isso, Yanukovych se sentiu ameaçado com a sua permanência na Ucrânia e fugiu do país para a Rússia, demandando uma ação do Parlamento ucraniano, que assumiu a chefia política da nação. Composta por maioria dos membros pró-ocidente, na tentativa de resolução da situação, o Parlamento decidiu, em fevereiro de 2014, que o idioma russo seria proibido como segundo idioma da população, levando a uma insatisfação russa e ao auxílio à população etnicamente russa na região. Mesmo com a vontade do povo ucraniano de alinhamento com a UE, algumas partes do país não se sentiam no mesmo caminho, as quais possuíam uma grande similaridade com o povo russo; as principais regiões são a Crimeia e a região de Donbass,

ambas no leste da Ucrânia (MIELNICZUK, 2006 apud SOUZA; OLIVEIRA; SILVA, 2020; DUARTE. GONTIJO. 2022).

2.3 Referendo da Crimeia e as regiões de Donetsk e Lugansk

Com a busca do governo ucraniano da aproximação com a União Europeia e com o ocidente, e intensificadas pelo Euromaidan, duas categorias de movimentos foram desenvolvidas no espaço ucraniano, diante da fragmentação étnica, linguística e cultural do país. Dentro da Ucrânia, há uma divisão refletida com a separação entre os grupos que apoiam a aproximação do país com a Europa, o centro-oeste do país, e as regiões que demandam a maior aproximação e a incorporação à Rússia, sul e leste da Ucrânia (NETO; MAKIO, 2020).

Diante das movimentações de 2014 e desta fragmentação, um referendo popular foi promovido pelo governo russo, e votado pela população ucraniana que residia na região da Criméia, no sul da Ucrânia, sobre a possibilidade de independência da região do governo de Kiev, e a incorporação com a Rússia. O qual obteve, consentimento do povo ucraniano da região, diante da proximidade geográfica e cultural da região com o Kremlin, e obteve 90% dos votos da população da região, levando assim à assinatura, no dia 18 de março de 2014, do referendo de anexação das Crimeias. E diante disso, houve a mobilização de tropas militares russas para a região, para a garantia da anexação da região pelo governo russo (MAKIO; NETO, 2020).

Diante desta separação da região do território ucraniano, movimentos separatistas, na região de Donbass, localizada no leste do país, que também possuíam os interesses de maior proximidade, afastamento do governo de Kiev, e anexação com o território russo, ganharam força. A proximidade cultural e étnica na região de Donbass, chama a atenção pelo grande percentual de russos étnicos, principalmente “nas regiões de Donetsk e Lugansk, [onde] a porcentagem [... chega a] 38,2% e 39%, respectivamente (MAKIO; NETO. 2020, pg. 2). As repúblicas separatistas do leste ucraniano, as quais possuem Denis Pushilin como seu governante, são discursivamente apoiadas por Moscou, diante da similaridade da região com a Rússia, e elas lutam desde os movimentos de 2014 na busca de secessão em relação à Ucrânia, e a consequente anexação à Rússia (MAKIO; NETO. 2020).

Imagem 3: Mapa da Ucrânia e a representação das regiões separatistas



Fonte: CNN, 2021

2. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

3.1. Tensões nas fronteiras (2021-2022)

Diante da mencionada escalada na tentativa de aproximação da Ucrânia dos países e organizações ocidentais, a preocupação russa de que seu vizinho incorpore cada vez mais os modos de governo, mercado e sociedade com o ocidente, vem crescendo desde a anexação da Crimeia de 2014 (AYRES; LUNKES, 2014). Uma mobilização russa ofensiva contra as ações ucranianas repercutia como uma baixa possibilidade para o cenário internacional no leste europeu, devido à grande diferença armamentista entre os dois países. Entretanto, desde o início de novembro de 2021, até meados de fevereiro de 2022, cerca de 190 mil tropas russas foram mobilizadas para as fronteiras entre Rússia-Ucrânia, Bielorrússia-Ucrânia, no leste europeu, e no Mar Negro (O GLOBO, 2022). Segundo os discursos de Vladimir Putin, as ações seriam apenas mobilizações para treinamentos militares de seus exércitos, alegando que esta situação de possibilidade de ameaça russa sobre território ucraniano, não passa de uma "histeria" do Ocidente, diante de "simples" treinamentos militares na região e no Mar Negro (BBC, 2022; EL PAIS, 2021).

Somado a isso, Vladimir Putin reconheceu, no dia 21 de fevereiro de 2022, a independência de duas províncias da região separatista, a Província de Donetsk e a Província de Lugansk, que expressam a vontade de pertencer ao país. A partir das suas alegações de que na região estaria ocorrendo um massacre contra a população russa por parte do governo ucraniano, e a necessidade de "desnazificação" o país vizinho, o Kremlin anunciou que enviaria tropas militares para 'missões de paz na região' (EL PAÍS, 2022; NETO, 2022).

Também no discurso de Putin à imprensa, ele alegou que a Ucrânia não possui credibilidade para ser reconhecida como uma nação de verdade, pela história comum com o seu país. Em seu discurso, ele afirmou: “É importante entender que a Ucrânia nunca teve uma tradição consistente de ser uma nação de verdade. Começaram a copiar modelos estrangeiros que não faziam parte de sua cultura” (CNN, 2022). Já do outro lado do Atlântico Norte, o atual presidente dos Estados Unidos Joe Biden disse, no seu discurso no dia 18 de fevereiro de 2022, que a Rússia estaria prestes a uma invasão na Ucrânia ‘nos próximos dias’ (G1, 2022). Os interesses dos Estados Unidos com a situação são complexos, mas nenhum deles tende a levar ao intuito de ajuda militar direta à Ucrânia, devido à possibilidade da escalada da situação para o nível militar. Juntamente aos Estados Unidos, a França e o Reino Unido são dois países que se posicionaram contra a possibilidade da invasão, também alegando o respeito da integridade territorial e respeito ao governo ucraniano. Uma série de reuniões entre os chefes de Estado ocidentais e diplomatas com a Rússia movimentaram as semanas anteriores ao reconhecimento da independência das regiões separatistas no leste da Ucrânia.

Indo além da compreensão das tensões pelas perspectivas ideológicas e identitárias, e diante da facilidade do fluxo de informações na atualidade, o entendimento da cibersegurança e de comunicação entre os órgãos governamentais, o sistema internacional, e a população local ganham grande importância no cenário internacional. O receio ucraniano de um possível boicote russo dos meios de comunicação internos do país, ganharam mais reforço diante da série de ataques que o país sofreu desde novembro de 2021. No dia 14 de janeiro de 2022, alguns sites governamentais ucranianos, como o site do Ministério das Relações Exteriores, do Gabinete de Ministro e do Conselho de Defesa e Segurança, foram invadidos e ficaram fora do ar no dia (G1, 2022). Diante da luta de discursos entre os atores, especula-se que a Rússia seria a principal suspeita das ações. “O controle dos meios de comunicação e, principalmente, do tipo de mídia que os cidadãos consomem, pode ser uma determinante na política internacional” (AGUIAR, 2022).

Os objetivos de Vladimir Putin perante a situação são múltiplos e possuem um caráter geopolítico/econômico, e uma perspectiva ideológica/identitária sobre o território ucraniano. Buscando: (1) a neutralidade da Ucrânia perante a entrada nas organizações ocidentais, sendo estas a União Europeia e a OTAN; (2) a garantia da desmilitarização do país; (3) a retirada da infraestrutura militar instalada pela OTAN nos países do leste europeu após 1997; (4) e a proteção da língua russa na Ucrânia (MAKIO; OLIVEIRA; CASTRO, 2022; NETO, 2022). A Rússia tenderá a utilizar das tensões, e conseqüentemente das reuniões do Conselho de Segurança para projetar os seus interesses.

3.2. A Organização do Tratado do Atlântico Norte³

Como já mencionado, a Organização do Tratado do Atlântico Norte foi criada e institucionalizada pelos Estados Unidos em 1949, durante a Guerra Fria, como uma aliança militar composta por países da América do Norte e da Europa. Originalmente possuía o objetivo de expansão da aliança estadunidense para os países europeus em reconstrução, e consequente proteção militar e estratégica de seus membros contra a expansão da União Soviética. Mesmo com o fim da Guerra Fria em 1991, a organização expandiu as suas bases e objetivos para abranger as demandas de segurança e paz de seus membros perante a política internacional. Um de seus principais princípios estruturantes é o de Defesa Coletiva, segundo o qual uma ameaça ou ataque a um de seus membros por um ator externo, será compreendido como uma ameaça ou ataque a todos os membros da organização. Sua sede é localizada em Bruxelas, na Bélgica, e no período da reunião, o atual secretário-geral é Jens Stoltenberg (LOWE, 2013; SARAIVA, 2012).

A OTAN possui um papel fundamental nas construções das relações entre a Rússia e a Ucrânia desde a década de 1990. Com a expansão ideológica dos Estados Unidos e da organização, diante da fragmentação da União Soviética, e da tentativa de alguns governos no leste europeu de se aproximarem da União Europeia, como o de Viktor Yushenko, a crescente imagem russa antiocidentalismo fundamentou a percepção do país e de seus aliados, e estruturou as suas ações diante da região (AYRES; LUNKES, 2014). A preocupação russa com a possibilidade de a Ucrânia adentrar na OTAN cresceu diante do incentivo estadunidense para a aceitação do pedido do país, e de outros que se localizam na Europa oriental. Com receio da possibilidade da entrada de um vizinho na instituição, e com o receio do país de armazenar armas nucleares da organização, a Rússia reitera e nega essa expansão, partindo dos princípios de segurança geográfica e dos seus interesses. Diante disso, as reuniões do Conselho de Segurança contaram com a participação da organização, visando a resolução das tensões mediante todos os atores que possuem raízes na situação.

3.3. O Conselho de Segurança das Nações Unidas

³ Os atuais membros da Organização são: Albânia, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Eslováquia, Eslovênia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Turquia.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) é um dos organismos estruturantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Criado em 25 de outubro de 1945, a organização é composta, atualmente, por 15 membros, onde 5 são os membros fundadores, e conseqüentemente os que possuem o direito a uma cadeira permanente na instituição (os quais são: China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia), e 10 rotativos, separados em dois grupos de 5 membros cada, escolhidos a cada dois anos pela Assembleia Geral, para o auxiliarem na discussão dos temas do Conselho. Nas reuniões que serão realizadas pelo Comitê, os membros rotativos são Índia, Irlanda, Quênia, México, Noruega (que assumiram em 2021), e Albânia, Brasil, Gabão, Gana e Emirados Árabes Unidos (que assumiram em 2022). E os objetivos do CSNU giram em torno da tentativa de “manter a paz e segurança internacional, desenvolver relações amistosas entre as nações, tomar medidas para fortalecer a paz universal, alcançar a cooperação internacional na solução de problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, [e] promover e encorajar o respeito aos direitos humanos [...]” (BACCARINI. 2014. pg. 43).

Perante as tensões apresentadas no leste europeu, o Conselho de Segurança como anfitrião dos debates, possui um papel essencial na tentativa de solução imediata da situação, e resolução a longo prazo dos interesses russos e ucranianos, para a tentativa de estabelecimento de uma paz duradoura na região.

3.4. As reuniões do Conselho de Segurança

Diante da apresentação das tensões entre Rússia e Ucrânia desenvolvidas desde novembro de 2021, e dos interesses divergentes de ambas as partes na resolução da situação, a necessidade de uma decisão pacífica imediata, e da construção de uma resolução de longo prazo, acarretaram o estabelecimento das reuniões, promovidas pelo Conselho de Segurança, para tratar do assunto.

Perante a composição do Conselho de Segurança, onde os membros que possuem os assentos permanentes dispõem do poder de veto, a necessidade da obtenção de um ponto em comum na resolução das tensões se torna essencial para o futuro do leste europeu. Considerando também a disparidade militar entre os dois atores, onde somente a Rússia possui armamentos nucleares, e a possibilidade da entrada direta de outros atores na tentativa de resolução das tensões, rumos pacíficos devem ser adotados nas reuniões.

A partir do apresentado, a possibilidade da escalada das tensões para um conflito deve ser evitada durante as reuniões, visando a proteção dos direitos humanitários das populações do

leste europeu, a possibilidade do estabelecimento de sanções multilaterais e unilaterais para a Rússia, o reconhecimento da independência das regiões separatistas de Donbass, a tentativa do estabelecimento de uma resolução de longo prazo para os dois países.

3.5. Dinâmica do comitê

Serão simuladas três reuniões do Conselho de Segurança, sendo respectivamente 23 de fevereiro, 27 de fevereiro e 3 de março de 2022, e elas têm o objetivo de resolver gradualmente as tensões nas fronteiras entre a Rússia e a Ucrânia. O propósito geral é a construção de uma resolução para as tensões que sejam de longo prazo, onde ambos os lados consigam declarar os seus interesses, e com isso alcançarem, junto aos outros membros do conselho, em uma resolução coletiva. Os debates iniciados no primeiro dia serão estruturados pelos tópicos apontados no presente documento. As resoluções alcançadas pelos membros no primeiro dia de debate, influenciaram o decorrer do segundo dia de conferência, onde os reflexos dos acordados serão compreendidos, e onde os caminhos estabelecidos serão vistos. Consequentemente, os tópicos de discussão do terceiro dia, serão reflexos diretos dos acordados dos dois primeiros dias de debate, somados aos reflexos que as resoluções tomadas, tiveram para a solução das tensões no leste europeu. E a modalidade de moderação do presente comitê é a moderação grega, onde a dinâmica dos discursos ocorreram pelo levantamento de placas.

3. PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ

Nesta seção, vamos apresentar os diversos posicionamentos através de blocos baseados em suas opiniões e interesses acerca das tensões. O primeiro bloco tratará dos interesses dos atores que são favoráveis aos discursos e interesses russos sobre a Ucrânia. Logo após, o segundo bloco terá como objetivo apresentar os interesses ucranianos, e os atores que os defendem. O terceiro bloco tratará dos interesses dos atores não alinhados com as tensões, ou os que ainda não se pronunciaram sobre a situação. Por fim, o quarto bloco pretende abordar os atores relacionados com a reunião, como as organizações internacionais que alertam sobre as tensões e um possível conflito.

4.1. Bloco Pró-Rússia

Diante do acirramento das tensões no leste europeu, os Estados que visam a tentativa de afastar as influências dos atores ocidentais e o desarmamento dos países da região, ganharam grande repercussão na mídia internacional. As mobilizações de tropas russas para o leste europeu, é pontuada como exercícios militares e de treinamento, não apresentando possibilidades de ações ofensivas contra o território ucraniano.

4.2. Bloco Pró-Ucrânia

Possuindo grande apoio dos países ocidentais, e de suas organizações internacionais, a perspectiva de condenação das mobilizações russas, e de seus possíveis interesses em território ucraniano, leva à busca pela preservação dos direitos de integridade territorial e dos direitos humanos no leste europeu, são reforçados por discursos diplomáticos e midiáticos pelo bloco. A busca por resoluções pacíficas da situação, e a tentativa de se desenvolver um apaziguamento das tensões tanto de maneira imediata quanto de maneira preventiva, para que novas empreitadas russas sobre a Ucrânia não sejam novamente tomadas, onde reforçam os seus interesses por ameaças com a implementação de sanções contra a Rússia, os atores

4.3. Bloco neutro/não alinhados

Diante da escalada rápida das tensões no leste europeu, alguns dos membros rotativos do Conselho de Segurança tomaram posições contrárias às que envolvem os dois atores com grande repercussão no assunto. São divididos entre os membros que não se declararam diretamente sobre as reuniões, e os membros que visam uma necessidade de transformação de como as pautas das organizações são vistas, abordando as veladas hierarquizações dos assuntos da política internacional. Ambos os grupos possuem extrema importância para as resoluções, diante da tentativa de prevenção de possíveis violações internacionais com uma invasão russa ao território ucraniano.

4.4. Organizações Internacionais

Com a iminência da invasão russa, algumas organizações internacionais desenvolveram relatórios pontuando os resultados de um possível ataque. Alegando que as resoluções para a situação são necessárias e urgentes, defendendo a preservação dos direitos humanos e a proteção da integridade territorial ucraniana, a sociedade civil e algumas organizações não

governamentais possuem objetivos de proteção internacional, alertando o cenário internacional de um possível desenrolar no leste europeu; advertindo também que uma possível crise política e migratória possa ocorrer na região.

4. QUESTÕES RELEVANTES PARA AS DISCUSSÕES

- Diante das ameaças russas perante a entrada de novos membros na OTAN, incluindo a Ucrânia, como o aumento da influência da organização e dos Estados Unidos serão tratados pelos membros, visando evitar uma escalada das tensões?
 - A atuação da OTAN deve ser limitada nos países do leste europeu?
 - O pedido de reconhecimento da Ucrânia para a entrada na organização, será reconhecido como válido pelo Conselho?

- Como os membros do Conselho lidarão com o reconhecimento russo da independência das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk?
 - Reconhecerão essa como uma região legítima, ou como violadora da integridade territorial ucraniana?

- Com a iminência de um conflito no leste europeu, como as tensões serão resolvidas abarcando incluir os interesses de todas as partes, visando a prevalência do direito internacional e dos direitos humanitários?
 - Visando a não ameaça da soberania russa, e a permanência da integridade territorial ucraniana.

REFERÊNCIAS

ABRIL, Guillermo. La OTAN asegura que el despliegue ruso en la frontera de Ucrania es el mayor desde 2014 y pide su cese “inmediato”. El País, 13 abr. 2021. Disponível em: <<https://elpais.com/internacional/2021-04-13/la-otan-asegura-que-el-despliegue-ruso-en-la-frontera-de-ucrania-es-el-mayor-desde-2014-y-pide-su-cese-inmediato.html>> Acesso: 17 mar. 2022

AGUIAR, Larissa. **O Starlink e a importância da internet via satélite para o conflito entre Rússia e Ucrânia.** GEDES, UNESP, 2022. Disponível em: <<https://gedes-unesp.org/o-starlink-e-a-importancia-da-internet-via-satelite-para-o-conflito-entre-russia-e-ucrania/>> Acesso: 25 mai. 2022

AYRES, Danielle; Lunkes, Daniela. **O atual processo de construção identitária da ucrânia: o conflito entre a tradição russa e o modelo econômico da UE.** Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2014.

BACCARINI, Mariana P. O. **A reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas: uma questão institucional.** UFMG, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9LNHCP/1/mariana_baccarini_tese_vers_o_final.pdf>

BBC. **3 fatores que explicam por que Ucrânia é tão importante para Rússia.** BBC, 31 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60201700>> Acesso: 7 mar. 2022

CASTRO, Helena; MAKIO, Danielle; OLIVEIRA, Gabriela. **Geopolítica e identidade: dimensões do conflito russo-ucraniano.** GEDES, UNESP, 2022. Disponível em: <<https://gedes-unesp.org/geopolitica-identidade/>> Acesso: 22 mai. 2022

CARNESELLA, Gustavo. **O DIREITO À SECESSÃO E O PRINCÍPIO DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS: o caso da República da Crimeia (2014) no Direito Internacional.** UFSC, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192762/PDPC1382-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>> Acesso: 18 abr. 2022

CNN. Brasil assume mandato como membro do Conselho de Segurança da ONU. CNN, 01 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-assume-mandato-como-membro-do-conselho-de-seguranca-da-onu/#:~:texto=Segundo%202020%20artigo%2023%20C2%BA%20daGama%202020%20Emirados%20C3%81%20rabs%2020Unidos.>> Acesso: 02 mar. 2022

CNN, Putin reconhece independência de duas áreas separatistas da Ucrânia. CNN, 21 fev 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-faz-discurso-sobre-situacao-na-ucrania/>> Acesso em: 03 mar. 2021

DE SOUZA, L. E.; MARCELINO SILVA, P. H.; REZENDE DE OLIVEIRA, M. **Crimeia: uso da identidade como estratégia**. *Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais*, v. 19, n. 38, p. 183-202, 30 dez. 2020.

Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/21498>>. Acesso: 11 mar. 2022;

DIGOLIN, Kimberly A. **A atuação da ONU no conflito entre Rússia e Ucrânia**. GEDES, UNESP, 2022. Disponível em <<https://gedes-unesp.org/a-atuacao-da-onu-no-conflito-entre-russia-e-ucrania/>> Acesso: 27 mai. 2022

DUARTE, Geraldine. GONTIJO, Raquel et al. **As consequências da guerra entre Rússia e Ucrânia**, 2022. Palestra apresentada no Seminário em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Gybua5DKtWE&t=26s>> Acesso: 20 mai. 2022

G1. Biden diz que Putin está decidido a invadir a Ucrânia e que a Rússia vai atacar Kiev nos próximos dias. G1, 18 fev. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/18/biden-diz-acreditar-que-russia-vai-atacar-kiev-nos-proximos-dias.ghtml>> Acesso: 13 mar. 2022

G1. Ataque cibernético em massa derruba sites do governo da Ucrânia. G1, 14 jan. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/14/ataque-cibernetico-derruba-sites-do-governo-ucraniano.ghtml>> Acesso: 12 mar. 2022

Guerra da Ucrânia. O GLOBO 2022. <https://oglobo.globo.com/mundo/mais-da-metade-das-tropas-russas-que-estavam-na-fronteira-entrou-na-ucrania-mas-grande-ofensiva-contr-kiev-ainda-nao-comecou-25412389>

História em Meia Hora: **Rússia e Ucrânia**. Por: Vítor Soares. 31 jan. 2013. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3wzhaLmEh21rZHQaO8UAfX>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

LOWE, Norman. **Mastering Modern World History**. 5a edição, 2013. (Pg. 168)

MAKIO, Danielle; NETO, Getúlio A. **Guerra Civil no Leste da Ucrânia**. GEDES, UNESP, 2020. Disponível em: <<https://gedes-unesp.org/guerra-civil-no-leste-da-ucrania/>> Acesso: 22 mai. 2022

NATO. **Tratado do Atlântico Norte**. 19 jun. 2017. Disponível em: <https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_17120.htm?selected_Locale=pt> Acesso - 16 mar. 2022.

NATO. **NATO Members Countries**. 13 ago. 2021. Disponível em: <https://www.nato.int/cps/en/natohq/nato_countries.htm> Acesso em: 11 mar. 2022

NETO, Getúlio. **A Invasão Russa na Ucrânia: Razões, Tempo e Espaço – Parte 1**. GEDES, UNESP, 2022. Disponível em: <<https://gedes-unesp.org/a-invasao-russa-na-ucrania-raoes-tempo-e-espaco-parte-1/>> Acesso: 26 mai. 2022

NETO, Getúlio. **A Invasão Russa na Ucrânia: Razões, Tempo e Espaço – Parte 2**. GEDES, UNESP, 2022. Disponível em: <<https://gedes-unesp.org/a-invasao-russa-na-ucrania-razoes-tempo-e-espaco-parte-2/>> Acesso: 26 mai. 2022

SARAIVA, José Flávio S. **História das Relações Internacionais Contemporâneas. Da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**, 2a edição, 2012.

SECCHES, D. V.; BERNARDES, M. N. **A Rússia e os possíveis impactos da pandemia COVID-19**. Conjuntura internacional, v. 17, n. 3, p. 19-32, 4 mar. 2021.

SIMÃO, Licínia. **A Comunidade de Estados Independentes: desafios e resiliência**. OBSERVARE. Universidade Autónoma de Lisboa, 2016. (pg. 118-119). Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2961/1/3.9_LiciniaSimao_CEI.pdf> Acesso em: 19 abr. 2022

UCRÂNIA. Censo de 2001. Disponível em: <<http://2001.ukrcensus.gov.ua/results/general/nationality/>> Acesso: 22 mai. 2022

Understanding Ukraine's Euromaidan Protest. Open Society Foundation, 2019. Disponível em: <<https://www.opensocietyfoundations.org/explainers/understanding-ukraines-euromaidan-protests>> Acesso: 19 mai. 2022

VIEIRA SECCHES, D.; BERNARDES, M.; DINIZ ROCHA, P. **A Construção do Pensamento sobre o Internacional na Rússia: identidades, projetos político-pragmáticos e o Ocidente**. Carta Internacional, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e1000, 2021. DOI: 10.21530/ci.v16n1.2021.1000. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1000>.

WATSON, Adam. **A evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004

ANEXO I

Linha do tempo das relações entre Rússia e Ucrânia



Fonte: elaborado pelo comitê

ANEXO II

Tabela de designações

Membros permanente - Membros oficiais	Membros rotativos 01 - Membros oficiais	Membros rotativos 02 - Membros oficiais	Outros atores - Membros observadores
Estados Unidos	Índia	Albânia	Ucrânia
Rússia	Irlanda	Brasil	OTAN
China	Quênia	Gabão	ACNUR
França	México	Gana	
Reino Unido	Noruega	Emirados Árabes Unidos	